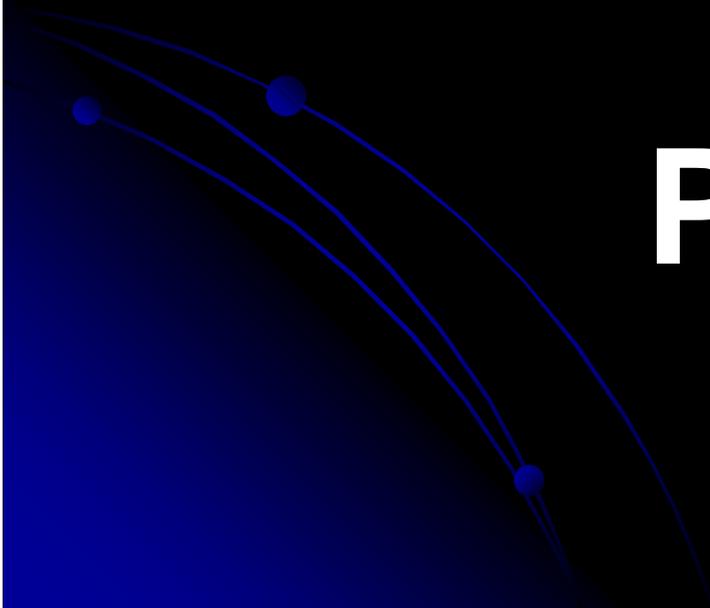


# ROTEIRO DE ANÁLISE DE POEMAS



série **P** rincipios 6

**Norma Goldstein**

**Versos, sons,  
ritmos**



[EDIÇÃO REVISTA  
E ATUALIZADA]



Apresentamos aqui UM roteiro (**possível**) de análise.  
Não é o único, é básico, e você deve partir sempre  
de suas impressões e experiências.

## ANTES DE ANALISAR O TEXTO

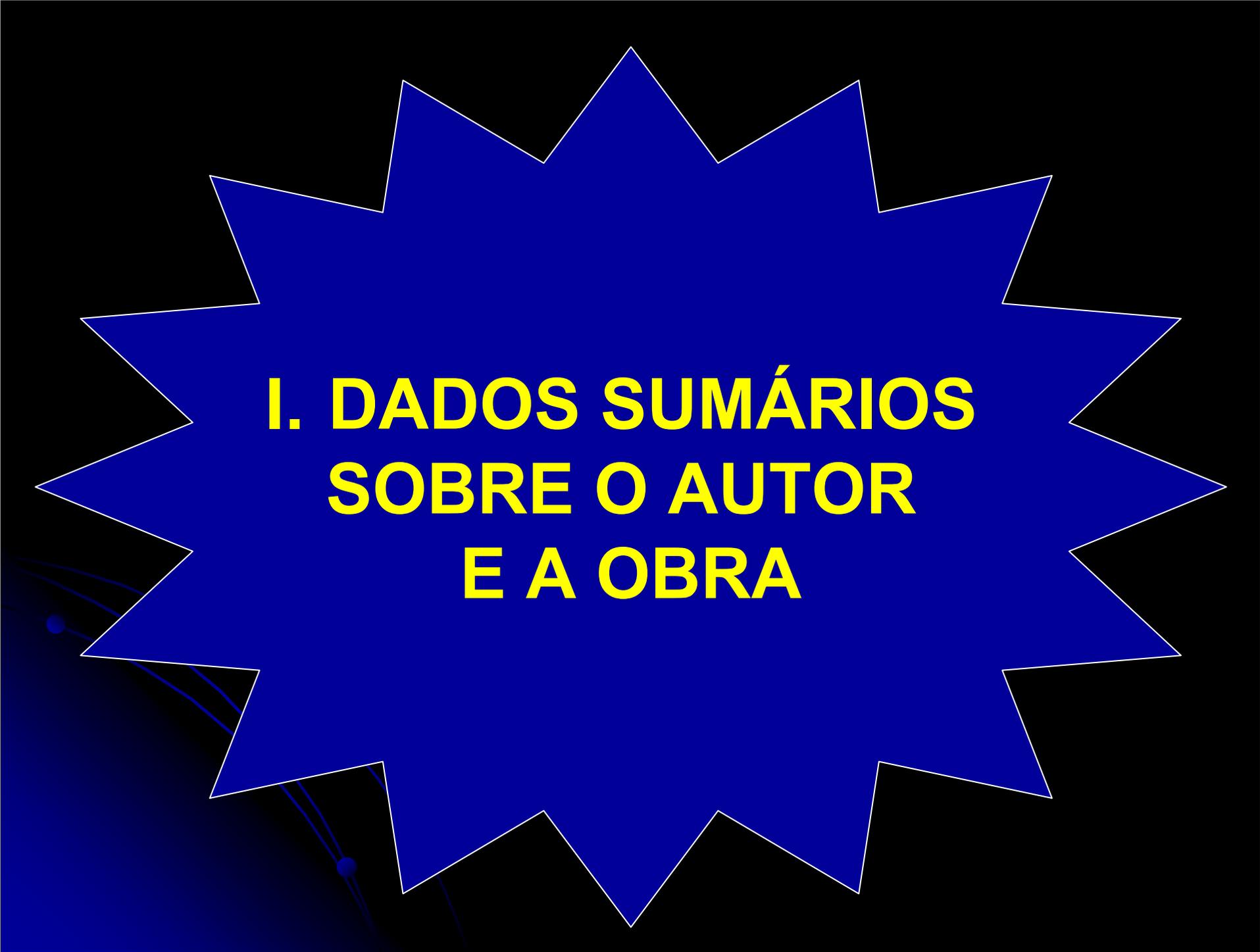
1. leia com atenção e faça anotações sobre suas dúvidas ou pontos de interesse; não se esqueça de sublinhar as passagens importantes;
2. recorra ao dicionário para tirar dúvidas;
3. identifique e anote sua primeira impressão a respeito do texto (no final da análise você verificará se essa impressão se confirmou ou não);
4. anote dados preliminares sobre o texto a ser analisado: autor, obra, edição, cidade, editora, ano da publicação, volume, página.

# COMEÇANDO DO COMEÇO

```
graph TD; A[COMEÇANDO DO COMEÇO] --- B[ ]; B --- C[Verso = linha do poema]; B --- D[Estrofe = conjunto de versos];
```

Verso =  
linha do poema

Estrofe =  
conjunto de versos



**I. DADOS SUMÁRIOS  
SOBRE O AUTOR  
E A OBRA**

# Autor & Obra

Autor:  
Síntese  
biobibliográfica

Obra:  
dados da  
obra utilizada

resuma as principais  
idéias contidas  
em cada estrofe  
do poema.

Ex.: Na primeira estrofe,  
o eu-lírico expõe o seu  
encontro com a amada..  
Na segunda estrofe, ...



## **II. ANÁLISE DO POEMA**

# ANÁLISE DO POEMA

```
graph TD; A[ANÁLISE DO POEMA] --- B[Nível fônico]; A --- C[Nível lexical]; A --- D[Nível sintático]; A --- E[Nível semântico];
```

Nível fônico

Nível lexical

Nível sintático

Nível semântico



**A. NÍVEL FÔNICO**

Fazer a  
escansão  
dos versos

pára-se na  
última sílaba  
tônica

quando duas ou  
mais vogais se  
encontram no  
final de uma  
palavra e início  
de outra, formam  
apenas uma  
sílaba.

Não se unem  
mais de três  
vogais e a  
primeira deve  
ser átona.

Não se  
unem  
vogais  
tônicas

# Remorso

Olavo Bilac

Sinto o que desperdicei na juventude;  
Choro, neste começo de velhice,  
Mártir da hipocrisia ou da virtude,

Os beijos que não tive por tolice,  
Por timidez o que sofrer não pude,  
E por pudor os versos que não disse!

Sin - to o - que es - per - di - **CEI** - na - ju - ven - **TU** - [de]; E.R.10(6-10)  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

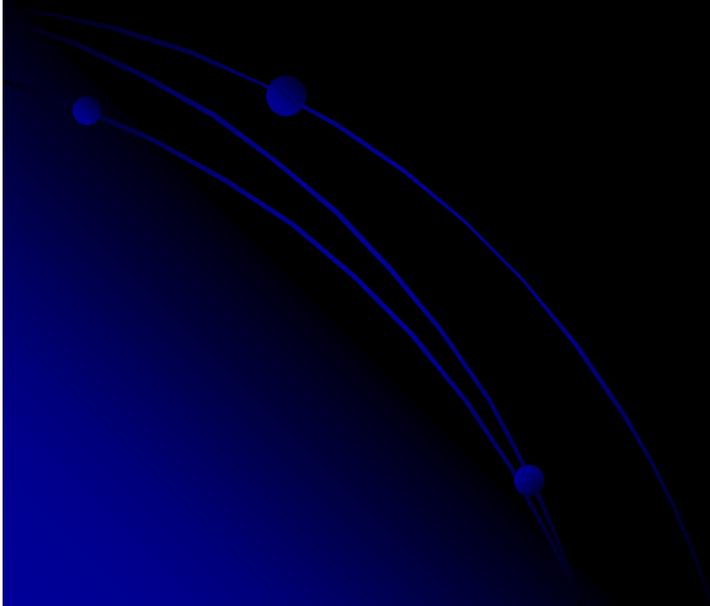
Cho - ro, - nes - te - co - **ME** - ço - de - ve - **LHI** - [ce], E.R.10(6-10)  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Már - tir - da hi - po - cri - **SI** - a ou - da - vir - **TU** - [de,] E.R.10(6-10)  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Os - bei - jos - que - não - **TI** - ve - por - to - **LI** - [ce,] E.R.10(6-10)  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Por – ti – mi – **DEZ** – o – que – so – **FREER** – não – **PU** – [de,] E.R.10(4-8-10)  
1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

E – por – pu – dor – os – **VER** – sos – que – não – **DIS** – se! E.R.10([4]-6-10)  
1    2    3    4    5    6    7    8    9    10



Dois recursos  
poéticos

**DIÉRESE**

Ditongo cres  
→ hiato

qui-e-to

**SINÉRESE**

transformar um  
hiato em ditongo

cruel-da-de

a. use o esquema: E.R. 10 (6 - 10). Há dois segmentos rítmicos no exemplo dado: o primeiro até a sexta sílaba (primeira cesura), o segundo até a décima.

2. Perceber o ritmo, a cadência, isto é, a alternância de sílabas fortes e fracas.

3. O metro varia de verso para verso? Por quê?

4. Há palavras que se repetem? Quais os efeitos de sentido?

5. Há sons que se repetem? Por quê?

6. Há tensão rítmica, isto é, dubiedade de acento tônico das sílabas poéticas?

7. A tensão rítmica provoca uma tensão semântica?

8. Há rima interna, isto é, no interior dos versos?

9. Há relação entre o ritmo e o tema do texto?



# CLASSIFICAÇÃO DOS VERSOS

```
graph TD; A[CLASSIFICAÇÃO DOS VERSOS] --> B[Regulares = Acentuação + rima]; A --> C[Livres ou irregular]; B --> D[Branco = Acentuação + sem rima]; B --> E[Polimétricos = Acentuação + Tamanho # e rima(?)];
```

Regulares =  
Acentuação + rima

Livres  
ou irregular

Branco =  
Acentuação  
+ sem rima

Polimétricos =  
Acentuação +  
Tamanho # e rima(?)

## 10. Os versos são:

A. regulares (= distribuição regular de sílabas tônicas e rimas);

a. brancos (= distribuição regular de sílabas tônicas, mas sem rimas);

a'. polimétricos (= seguem a acentuação, mas tamanhos diferentes. Podem ou não ter rimas);

B. Livres/irregulares (= não obedecem a nenhuma regra preestabelecida).

versos

Regulares

Irregulares  
ou Livres

Brancos

Polimétricos

**Obs.: Esquema rítmico clássico dos versos regulares ou brancos:**

## **NÚMERO DE SÍLABAS**

## **SÍLABAS ACENTUADAS**

uma (monossílabo)	1
duas (dissílabo)	2
três (trissílabo)	3 ou 1 e 3
quatro (tetrassílabo)	1 e 4 ou 2 e 4
cinco (pentassílabo)	2 e 5 ou 3 e 5 ou 1, 3, e 5
seis (hexassílabo)	3 e 6 ou 2 e 6 ou 2, 4 e 6 ou 1, 4 e 6
sete (heptassílabo)	qualquer sílaba e a 7a.
oito (octossílabo)	4 e 8 ou 2, 6 e 8 ou 3, 5 e 8 ou 2, 5 e 8
nove (eneassílabo)	4 e 9 ou 3, 6 e 9
dez (decassílabo)	6 e 10 ou 4, 8, e 10
onze (hendecassílabo)	5 e 11 ou 2, 5, 8 e 11 ou 2, 4, 6 e 11
doze (dodecassílabo)	6 e 12 ou 4, 8 e 12 ou 4, 6, 8 e 12

## OUTROS NOMES DOS VERSOS

cinco (pentassílabo)

**REDONDILHA MENOR**

Medida  
velha

sete (heptassílabo)

**REDONDILHA MAIOR**

dez (decassílabo)

**6 e 10 = HERÓICO**

**4, 8, e 10 = SÁFICO**

3, 6 e 10 = Martelo

4, 7 e 10 = Gaita Galega ou Moinheira

doze (dodecassílabo)

**ALEXANDRINO**

11. Qual o tipo de estrofe que o poeta escolheu? Existe alguma relação dessa escolha com a significação geral do poema?

Obs.: nome das estrofes em relação ao número de versos

## NÚMERO DE VERSOS

2

3

4

5

6

7

8

9

10

## NOME DA ESTROFE

dístico

terceto

quadra ou quarteto

quinteto ou quintilha

sexteto ou sextilha

sétima ou septilha

oitava

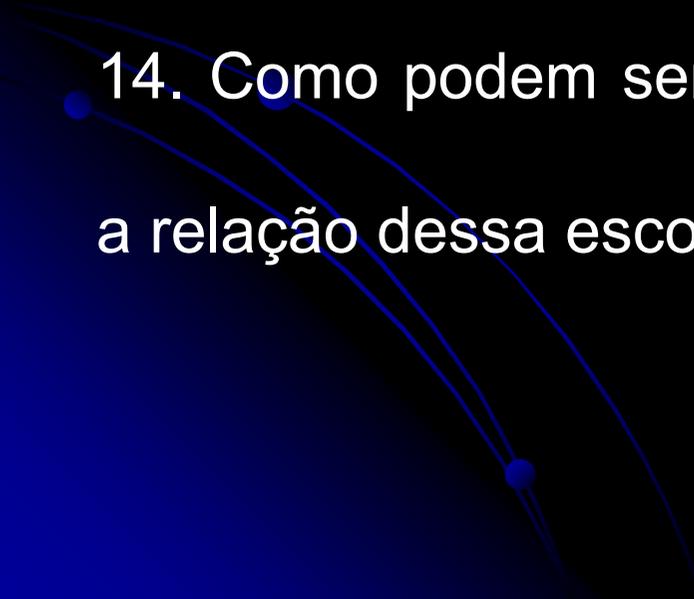
novena ou nona

décima

12. Há refrão no poema? Quais os efeitos de sentido provocados por ele?

13. Há unidade temática ou rítmica em uma ou mais estrofes? O que você pode deduzir disso?

14. Como podem ser classificadas as rimas utilizadas? Qual a relação dessa escolha com o sentido do poema?



## TIPOS DE RIMA:

### CLASSIFICAÇÃO QUANTO A

posição no verso

Quando alta noite n'amplidão flutua  
Pálida a ua com fatal palor,  
Não sabes, virgem, que eu te suspiro  
E que deliro a suspirar de amor.

(Castro Alves)

### TIPOS DE RIMA

**interna** ou **externa**

semelhança de letras

**consoante (ou perfeita)** - rima consoantes/vogais  
**toante (ou imperfeita)** - rima apenas a vogal tônica  
Ex.: vivo / dia

Ex.:

Senta-te nesta cadeeira  
E aceita nosso jantar.  
Tranqüilo: em casa mineira  
Nunca faltou um lugar.  
Drummond

## TIPOS DE RIMA:

### CLASSIFICAÇÃO QUANTO A

distribuição ao longo do poema

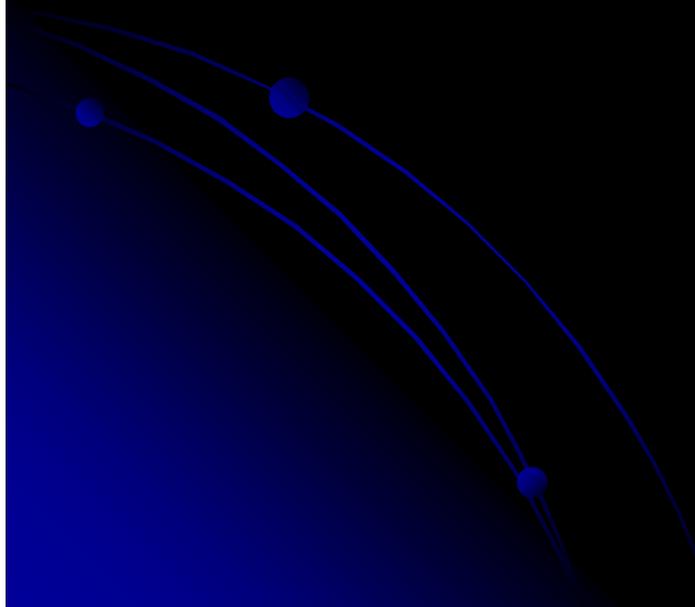
### TIPOS DE RIMA

**cruzadas/alternadas** - ABABAB

**interpoladas** - A ... A

**emparelhadas** - AA BB CC

**misturadas** -



## DISTRIBUIÇÃO AO LONGO DO POEMA

Nas nossas ruas, ao anoitecer **A**

Há tal soturnidade, há tal melancolia **B**

Que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia **B**

Despertam-me um desejo absurdo de sofrer **A**

*O sentimento dum ocidental – Cesário Verde*

A rimas **B** são emparelhadas. As rimas **A** são interpoladas.

## Rimas misturadas

### Vento Perdido

(Pedro Bandeira)

Vem que vem o <b>vento</b> ,	<b>A</b>
Vem que sopra num <b>momento</b> ;	<b>A</b>
Vou montado num <b>jumento</b> ,	<b>A</b>
Cavalgar o arco- <b>íris</b> .	<b>B</b>

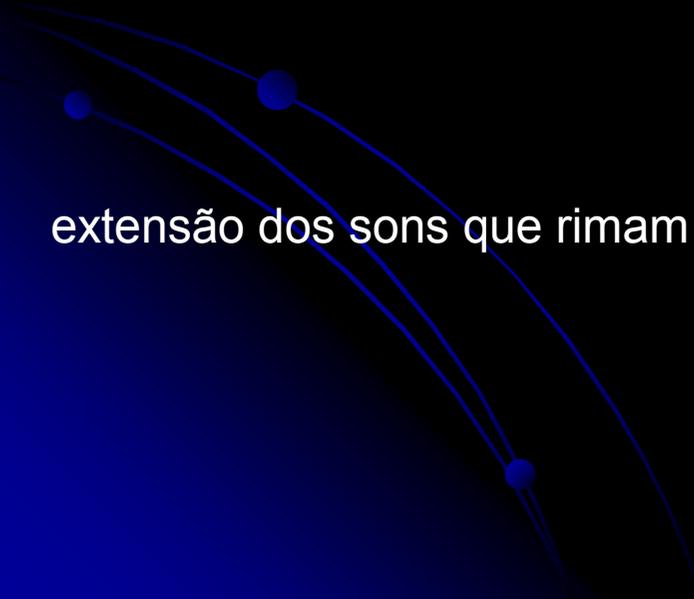


Obs.: resumo dos tipos de rima:

## CLASSIFICAÇÃO QUANTO A

categoria gramatical

extensão dos sons que rimam



## TIPOS DE RIMA

**pobre** - mesma categoria gramatical  
**rica** - categoria gramatical diferente

**rara** - com vocábulos pouco usados ou palavras com diferentes estruturas gramaticais. Ex.: **estrela** com **vê-la**.

**pobre** - identidade da vogal tônica em diante → **vida**/**descida**

**rica** - identidade desde antes da vogal tônica → **lento**/**relento**

## Quanto à tonicidade

**Agudas ou masculinas:** rima entre palavras oxítonas ou monossilábicas.

Ex.: Valor/Amor, és/viés

**Graves ou femininas:** rima palavras paroxítonas.

Ex.: Santa/planta, mala/sala, toque/choque.

**Esdrúxulas:** rima palavras proparoxítonas.

Ex.: Mágico/Trágico, Fábula/tábula.

## RIMA PERDIDA OU RIMA ÓRFÃ

Vaga saudade, **tanto**  
Dóis como a outra que **é**  
A saudade de qu**anto**  
Existiu aqui ao pé.

Tu, que é do que nunca **houve**,  
Punges como o pass**ado**  
• A que existir não **aprouve**.



Rima perdida ou órfã

Fernando Pessoa

## RESUMO DOS TIPOS DE RIMA

### CLASSIFICAÇÃO QUANTO A

posição no verso

semelhança de letras

distribuição ao longo do poema

categoria gramatical

extensão dos sons que rimam

tonicidade

### TIPOS DE RIMA

**interna** ou **externa**

**consoante** - rima consoantes/vogais

**toante** - rima apenas a vogal tônica

**cruzadas** - ABABAB

**interpoladas** - ABBA

**emparelhadas** - AA BB CC

**misturadas** -

**pobre** - mesma categoria gramatical

**rica** - categoria gramatical diferente

**rara** - com vocábulos pouco usados ou palavras com diferentes estruturas gramaticais. Ex.: estrela com vê-la.

**pobre** - identidade da vogal tônica em diante

**rica** - identidade desde antes da vogal tônica

**Aguda, Grave, Esdrúxula**

15. Há figuras de efeito sonoro no poema? Quais os efeitos de sentido criados?

16. Elas criam tensão (= ambigüidade, duplicidade de sentido) com o sentido geral do poema?

17. Teria o eu-lírico “jogado” com sons semelhantes no interior de palavras diferentes? Que sentidos são criados?

# PRINCIPAIS FIGURAS SONORAS

ALITERAÇÃO

ASSONÂNCIA

ANÁFORA

ONOMATOPÉIA



## Obs.: principais figuras sonoras

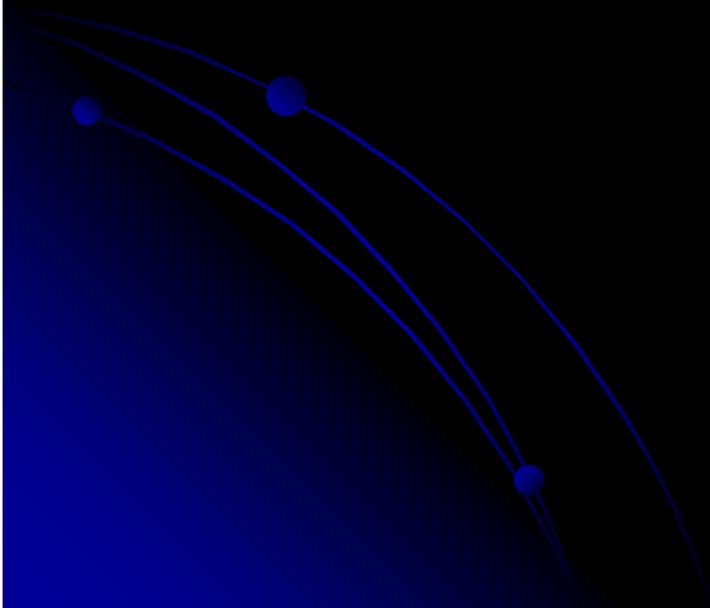
aliteração - repetição de sons consonantais

assonância - repetição de sons vocálicos

anáfora - repetição da mesma palavra na mesma posição

onomatopéia - os sons da palavra imitam o objeto nomeado

18. Qual a forma/gênero do poema? Quais os efeitos de sentido decorrentes dessa escolha?



## ALGUMAS FORMAS POÉTICAS

**SONETO**

**QUADRINHA**

**BALADA**

**VILANCETE**

**ODE**

**CANÇÃO**

**MADRIGAL**

**ELEGIA**

**IDÍLIO, ÉGLOGA OU PASTORAL**

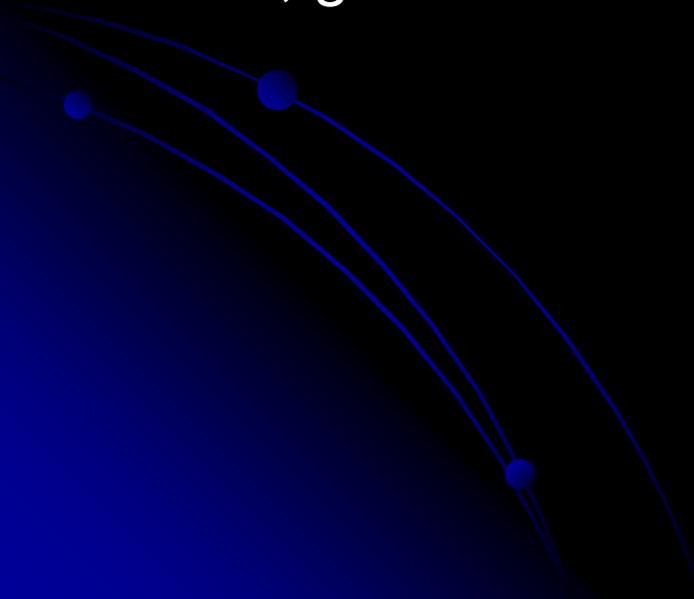
**RONDÓ OU RONDEL**

**EPITALÂMIO**

**HAICAI**

Obs.: rápida descrição de algumas formas poéticas

**SONETO** - a forma mais conhecida. Compõem-se de dois quartetos e dois tercetos. Geralmente os versos são de dez ou doze sílabas. E as rimas são AB nos quartetos, e CD nos tercetos, geralmente.



**QUADRINHA** - a forma mais popular. É um quarteto de sentido completo.

**Eu tenho um colar de pérolas  
Enfiado para te dar:  
As per'las são os meus beijos,  
O fio é o meu penar.**

Fernando Pessoa



**BALADA** - feita para ser cantada. São, geralmente, três oitavas de versos de oito sílabas, sendo que o mesmo verso ou idéia repete-se no final de cada estrofe.

**Vi-te pequena: ias rezando  
Para a primeira comunhão:  
Toda de branco, murmurando,  
Na frente o véu, rosas na mão.  
Não ias só: grande era o bando  
Mas entre todas te escolhi:  
Minha alma foi-te acompanhando,  
A vez primeira em que te vi.**

**Tão branca e moça! o olhar tão brando!  
Tão inocente o coração!  
Toda de branco, fulgurando,  
Mulher em flor! flor em botão!  
Inda, ao lembrá-lo, a mágoa abrando.  
Esqueço o mal que vem em ti,  
E, o meu rancor estrangulando,  
Bendigo o dia em que te vi.**

**Rosas, na mão, brancas ... E, quando  
Te vi passar, branca visão,  
Vi, com espanto, palpitando  
Dentro de mim, esta paixão...  
O coração pus ao teu mando  
E, porque escravo me rendi,  
Ando gemendo, aos gritos ando,  
- Porque te amei! porque te vi!**

**Depois fugiste ... E, inda te amando,  
Nem te odiei, nem te esqueci:  
- Toda de branco ... ias rezando ...  
Maldito o dia em que te vi.**

**(Olavo Bilac)**

***VILANCETE*** - começa com um mote,  
posteriormente desenvolvido. Quando se “volta”,  
repete-se um dos versos do mote.

## MOTE

As férias que me dareis,  
Quando eu para vós tornar,  
**Descontarão meu penar.**

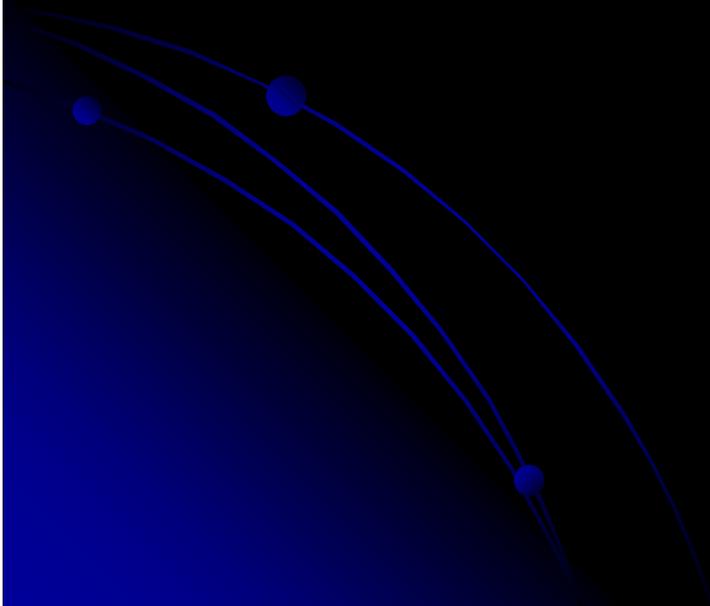
## VOLTAS

Nem sei que são alegrias,  
Mas sim aborrecimentos.  
Para compensar os tormentos  
Destes cento e vinte dias,  
Dou curso a mil fantasias  
Pensando no que fareis ...  
Nas férias que me dareis  
Se a paixão vos faz vassala  
De mim, em tão longa ausência,  
Trago uma reminiscência  
De tudo o que de vós fala  
Se hoje a esta dor nada iguala,  
Os beijos quando eu voltar,  
**Descontarão meu penar.**  
(Goulart de Andrade)



***ODE*** - poema lírico que celebra os grandes sentimentos da alma humana. Divide-se em estrofes iguais pela natureza e pelo número de versos.

***MADRIGAL*** - composição curta para homenagem, galanteio ou confissão de amor. Geralmente se constrói com redondilha, mas pode ser usado uma mescla de versos de 6 e 10 sílabas.



**CANÇÃO** - composição curta de teor melancólico ou satírico.

## **Canção do Tamoio**

(Natalícia)

**Gonçalves Dias**

I

Não chores, meu filho;  
Não chores, que a vida  
É luta renhida:  
Viver é lutar.  
A vida é combate,  
Que os fracos abate,  
Que os fortes, os bravos  
Só pode exaltar.

II

Um dia vivemos!  
O homem que é forte  
Não teme da morte;  
Só teme fugir;  
No arco que entesa  
Tem certa uma presa,  
Quer seja tapuia,  
Condor ou tapir.

### III

O forte, o cobarde  
Seus feitos inveja  
De o ver na peleja  
Garboso e feroz;  
E os tímidos velhos  
Nos graves concelhos,  
Curvadas as fronteas,  
Escutam-lhe a voz!

### IV

Domina, se vive;  
Se morre, descansa  
Dos seus na lembrança,  
Na voz do porvir.  
Não cures da vida!  
Sê bravo, sê forte!  
Não fujas da morte,  
Que a morte há de vir!

***ELEGIA*** - exprime tristeza ou melancolia.



Lenta, a raça esmorece, e a alegria  
É como uma memória de outrem. Passa  
Um vento frio na nossa nostalgia  
E a nostalgia torna-se desgraça.

Pesa em nós o passado e o futuro.  
Dorme em nós o presente. E a sonhar  
A alma encontra sempre o mesmo muro,  
E encontra o mesmo muro ao despertar.

Quem nos roubou a alma? Que bruxedo  
De que magia incognita e suprema  
Nos enche as almas de dolencia e medo  
Nesta hora inútil, apagada e extrema?

Os heroes resplandecem a distancia  
Num passado impossivel de se ver  
Com os olhos da fé ou os da ancia.  
Lembramos nevoa, sombras a esquecer.

Que crime outrora feito, que peccado  
Nos impoz esta esteril provação  
Que é indistinctamente nosso fado  
Como o presente nosso coração?

Que victoria maligna conseguimos –  
Em que guerra, com que armas, com que armada? –  
Que assim o seu castigo irreal sentimos  
Collado aos ossos d'esta carne errada?

***IDÍLIO, ÉGLOGA OU PASTORAL*** - celebra a vida no campo, a natureza, o bucolismo.



As abelhas nas azas suspendidas  
Tiram, Marília, os sucos saborosos  
Das orvalhadas flores;  
Pendientes de teus lábios graciosos,  
O mel não chupam, chupam ambrosias  
Nunca fartos amores.

O vento, quando parte em largas fitas  
As folhas que meneia com brandura,  
A fonte cristalina  
Que sobre as pedras cai de imensa altura,  
Não formam som tão doce, como forma  
A tua voz divina.

O cisne, quando corta o manso lago,  
Erguendo as brancas azas e o pescoço,  
Ah não, que longe passa,  
Quando o vento lhe enfuna o pano grosso,  
O teu garbo não tem, minha Marília,  
Não tem a tua graça!

Tomás Antônio Gonzaga

***RONDÓ OU RONDEL*** - repetição de quadras ou estrofes maiores em versos de sete sílabas. Os dois primeiros versos de uma estrofe são retomados em outra.

## MARINHA

Sobre as ondas oscila o batel docemente...

Sopra o vento a gemer... Treme enfunada a vela...

Na água clara do mar, passam tremulamente  
Áureos traços de luz, brilhando esparsos nela.

Lá desponha o luar... — Tu, palpitante e bela,  
Canta! chega-te a mim! dá-me essa boca ardente!

Sobre as ondas oscila o batel docemente...

Sopra o vento a gemer... Treme enfunada a vela...

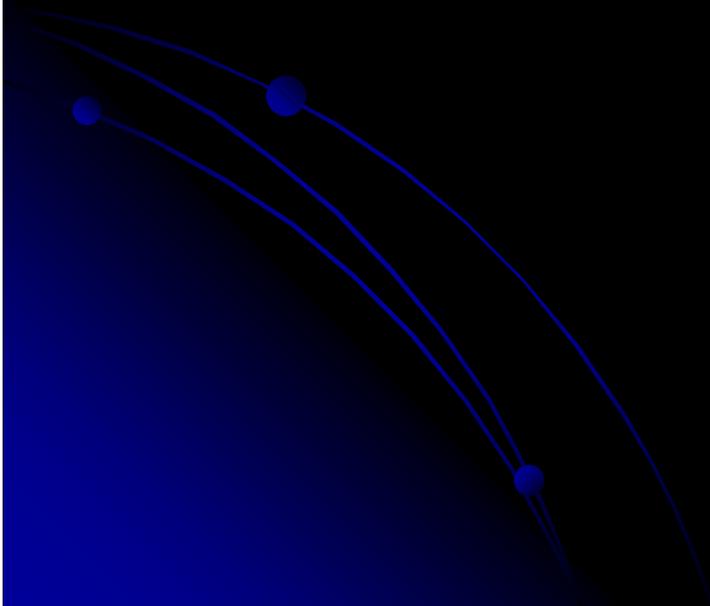
Vagas azuis, parai! Curvo céu transparente,  
Nuvens de prata, ouvi!... Ouça do espaço a estrela  
Ouça de baixo o oceano, ouça o luar albente:  
Ela canta... e, embalado ao som do canto d'ela,

Sobre as ondas oscila o batel docemente ...

Olavo Bilac

***EPITALÂMIO*** - celebra o casamento.

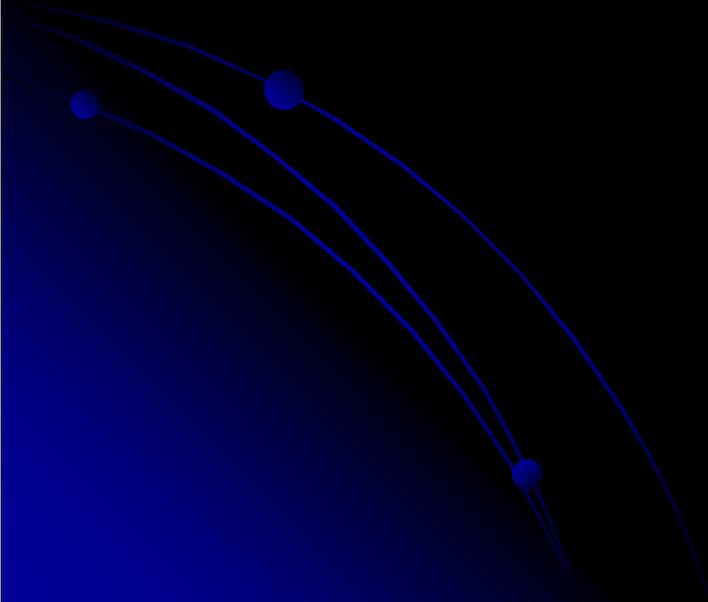
***HAICAI*** - anotação poética de um momento especial.  
Compõe-se de 17 sílabas, divididas em 3 versos de 5, 7 e 5 sílabas cada um.



## Infância

Um gosto de amora  
comida com sol. A vida  
chamava-se “Agora”.

Guilherme de Almeida





**B. NÍVEL LEXICAL**

1. Qual o nível de linguagem do poema? É culto ou coloquial? Prove, exemplifique. Qual o efeito de sentido construído por esse nível de linguagem?

2. Há uma categoria gramatical predominante no poema? Como são empregadas? Que sentidos são estabelecidos a partir desse fato?

3. Há predomínio de verbos de ação? Esse predomínio indica dinamismo?

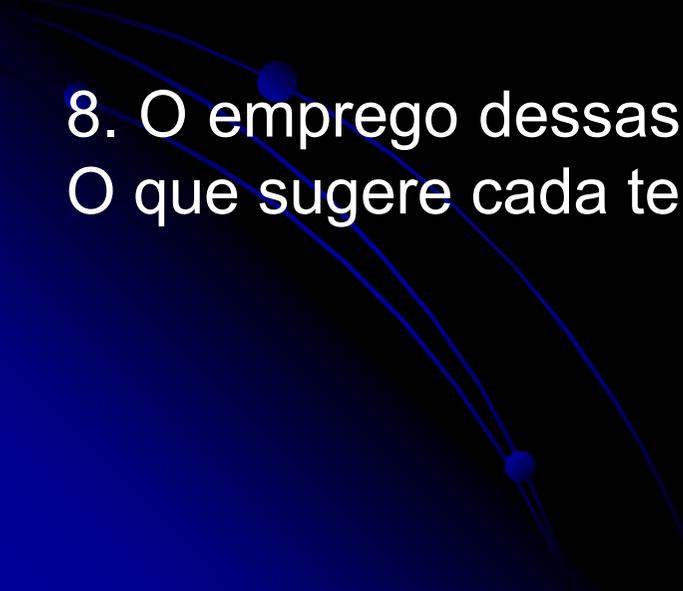
4. Predominam verbos de estado? Isso sugere estaticidade?

5. Predominam substantivos abstratos, indicando generalização ou outro sentido?

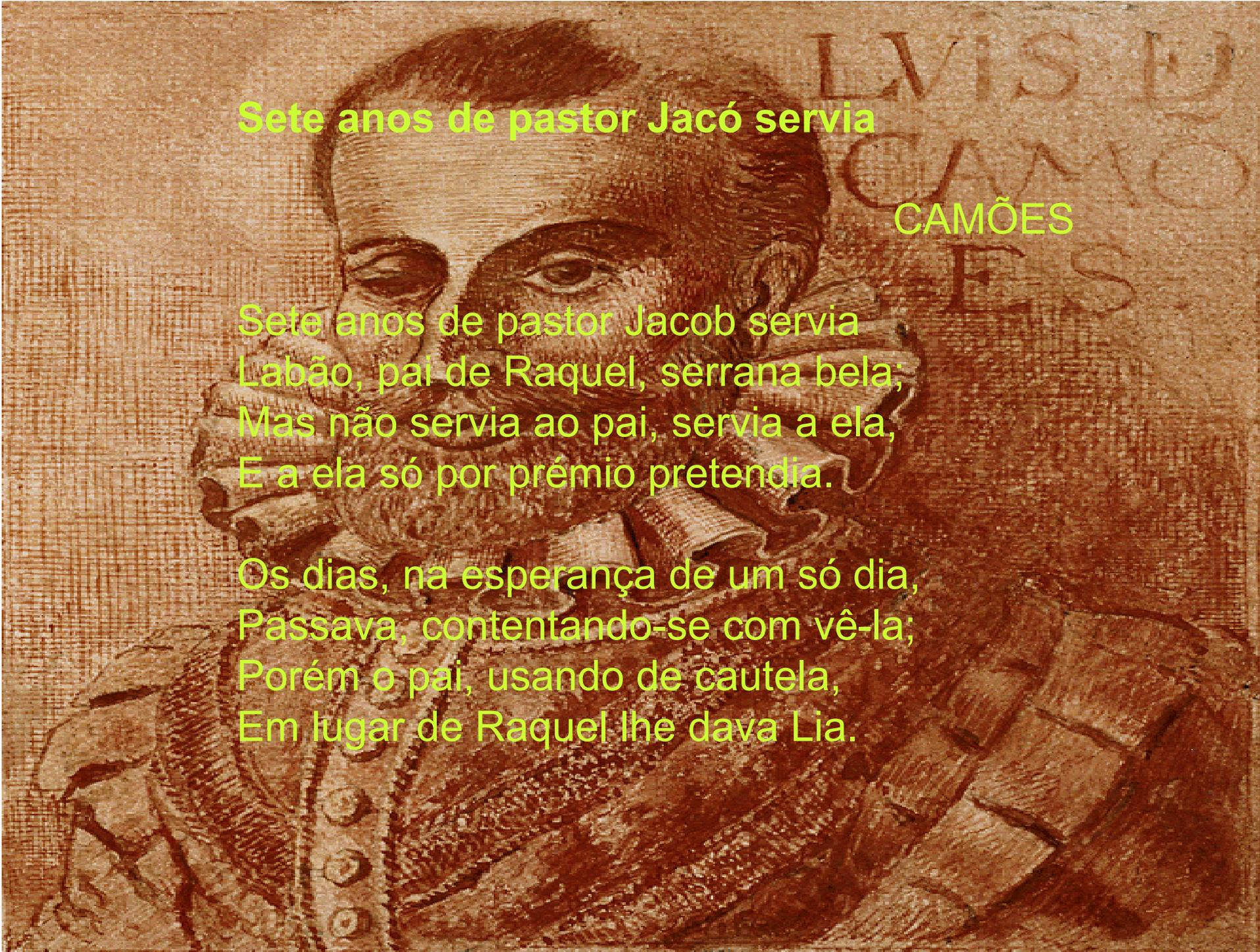
6. Ou os concretos, indicando particularização ou outro sentido?

7. Como os substantivos relacionam-se com os adjetivos, locuções adjetivas ou orações adjetivas?

8. O emprego dessas categorias gramaticais é usual ou novo? O que sugere cada termo isoladamente ou em conjunto?



9. Há predominância de algum tempo ou modo verbal?
10. O uso do presente indica proximidade?
11. O uso do passado/futuro indica distância?
12. O modo indicativo estará representando a realidade ou certeza?
13. O modo subjuntivo estará indicando uma possibilidade, um desejo?
14. E o imperativo?
15. Houve o uso de um tempo por outro? Quais os efeitos de sentido criados?



Sete anos de pastor Jacó servia

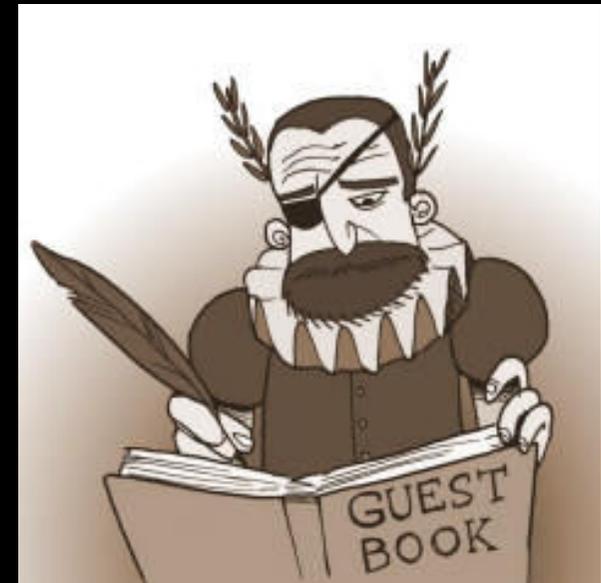
CAMÕES

Sete anos de pastor Jacob servia  
Labão, pai de Raquel, serrana bela;  
Mas não servia ao pai, servia a ela,  
E a ela só por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,  
Passava, contentando-se com vê-la;  
Porém o pai, usando de cautela,  
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos  
Lhe fora assim negada a sua pastora,  
Como se a não tivera merecida,

Começa de servir outros sete anos,  
Dizendo: — Mais servira, se não fora  
Para tão longo amor tão curta a vida!



16. Quais são os advérbios ou locuções adverbiais temporais empregados? O que isso diz sobre o tempo no poema?

17. Há outras marcações de tempo? Que efeitos de sentido são criados?

18. Quais os advérbios ou locuções adverbiais espaciais utilizados? O que isso diz sobre a construção do espaço no poema?

19. Há outras marcações espaciais? Que efeitos de sentido são construídos?



**C. NÍVEL SINTÁTICO**

1. Como é a pontuação geral do poema? Qual a relação dela com o conteúdo?

2. Há predominância de períodos curtos ou longos? Há frases ou orações isoladas? Que sentidos são estabelecidos a partir disso?

3. Como é o *enjambement*, encadeamento ou cavalgamento do poema? Esse encadeamento cria tensão entre som, sintaxe e sentido?

4. Há presença de figuras retóricas associadas à sintaxe? Se há, quais os efeitos de sentido decorrentes?

5. Há discurso direto, indireto ou indireto livre no poema? Que sentidos são criados?

## Principais figuras ligadas à sintaxe

**ASSÍNDETO**

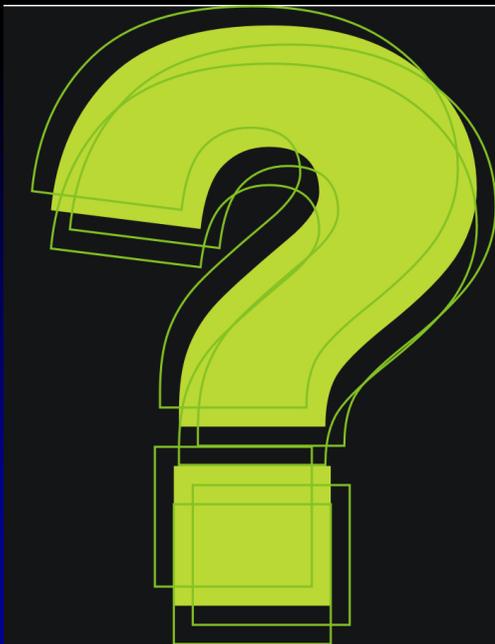
**POLISSÍNDETO**

**HIPÉRBATO**

**QUIASMO**

**SILEPSE**

**PARALELISMO**



## Obs.: principais figuras ligadas à sintaxe

***ASSÍNDETO*** - coordenação dos termos da oração sem conetivo. Imprime lentidão no ritmo.

***POLISSÍNDETO*** - é o uso de conetivos. Costuma acelerar o ritmo.

***HIPÉRBATO*** - inversão brusca dos termos da oração. O termo invertido recebe ênfase.

**QUIASMO** - inversão leve dos termos da oração em X.

**SILEPSE** - concordância ideológica e não gramatical.  
Enfatiza-se o gênero, o número ou a pessoa.

**PARALELISMO** - uso da mesma construção sintática.





**D. NÍVEL SEMÂNTICO**

1. Há presença de figuras ligadas à significação das palavras? Quais os efeitos de sentido construídos?

## Principais figuras ligadas ao sentido

**COMPARAÇÃO**

**METÁFORA**

**SINESTESIA**

**ANTÍTESE**

**PROSOPOPÉIA**

**HIPÉRBOLE**

**METONÍMIA**

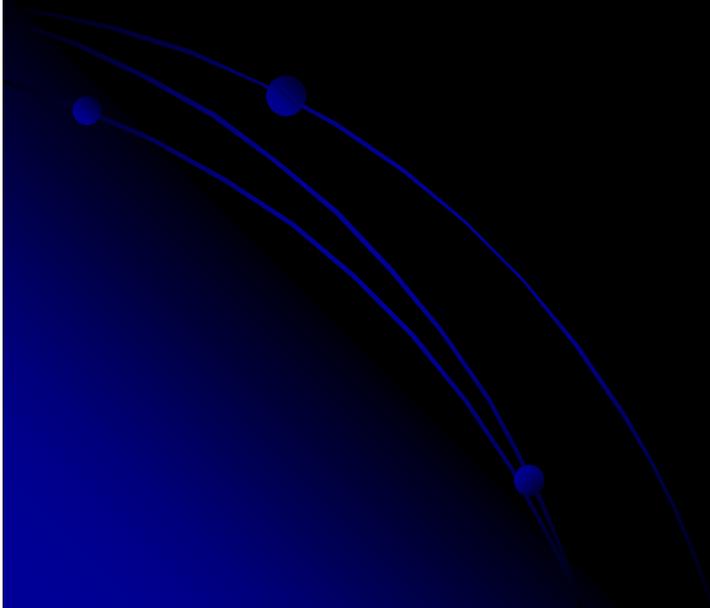
**SINÉDOQUE (PT)**

**IRONIA**



Obs.: as principais figuras ligadas ao sentido são

**COMPARAÇÃO, METÁFORA, SINESTESIA, ANTÍTESE,  
PROSOPOPÉIA OU PERSONIFICAÇÃO, HIPÉRBOLE.**



**METONÍMIA** - emprego de um termo pelo outro, numa relação de ordem: causa/efeito, sinal/significado, continente/conteúdo, possuidor/possuído.

**SINÉDOQUE** - emprego de uma palavra por outra, numa relação de compreensão: parte/todo,

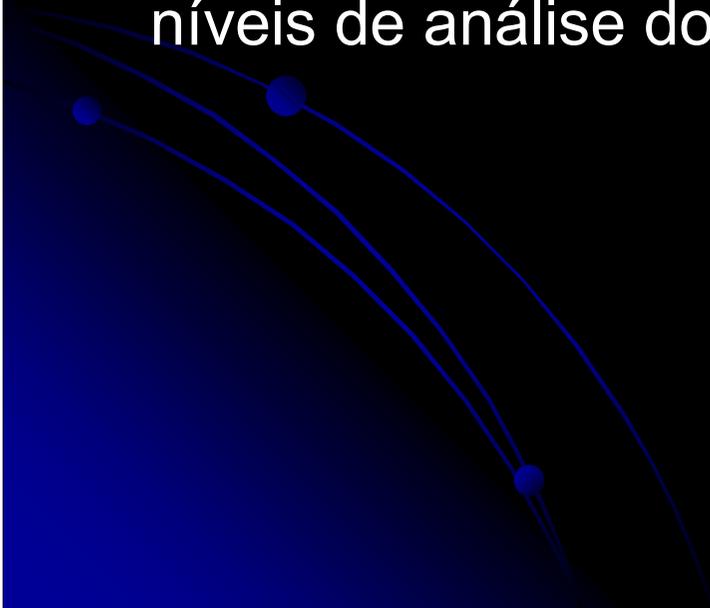
**IRONIA** - dizer algo querendo significar o oposto.



2. Que relações podemos fazer entre o poema e o contexto histórico, a época em que foi escrito?

3. Que relações há entre o poema e o período literário a que ele pertence?

4. Que relações podemos estabelecer entre os vários níveis de análise do poema?



5. Que semelhanças e divergências há entre os diversos termos?

6. Que relações há entre o título do poema e o tema?

7. Você conseguiria fazer um paralelo desse poema com outro do mesmo autor ou do mesmo período ou da mesma temática? A que conclusão se chega com essa comparação?



8. Qual o recurso predominante no poema: descrição, narração ou dissertação? Que efeitos de sentido essa preferência provoca?

9. Há Intertextualidade no poema? De que tipo? por paródia ou paráfrase?

10. Qual o percurso passional do poema? Isto é, que tipo(s) de emoção expõe o poema, sobre que detalhes?

11. Há harmonia ou tensão entre a paixão e a forma do poema?

12. O poema é um todo, mas pode ele ser segmentado em unidades semânticas distintas? Terá o eu-lírico mudado o ângulo durante a abordagem do tema?

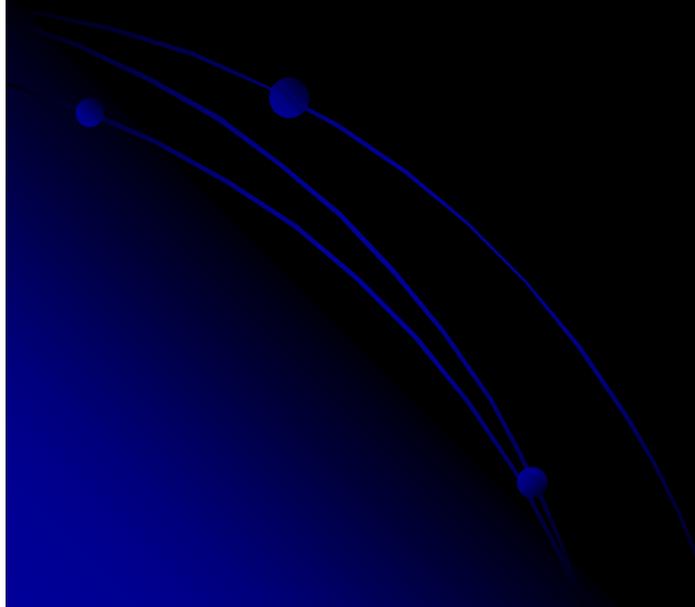
Obs.: Principais formas de segmentação de um texto:

**TEMA**

**PERSONAGEM**

**TEMPO**

**ESPAÇO**

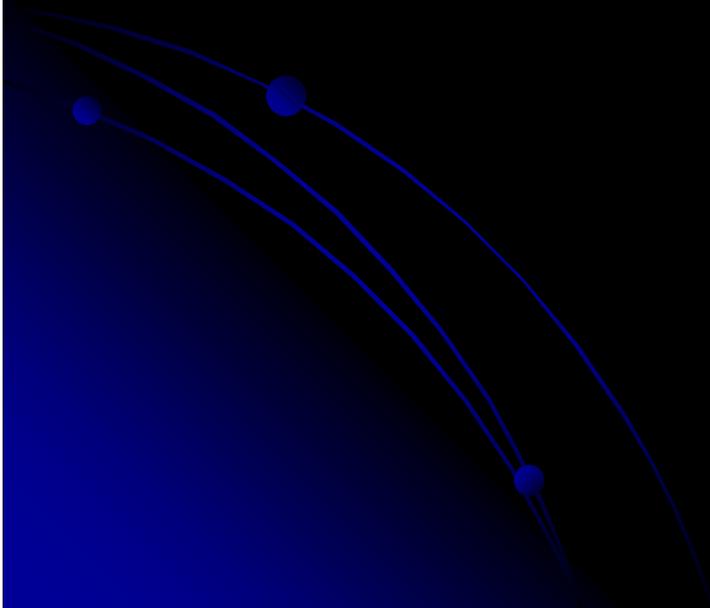




### **III. IDÉIAS E CONCEPÇÕES**

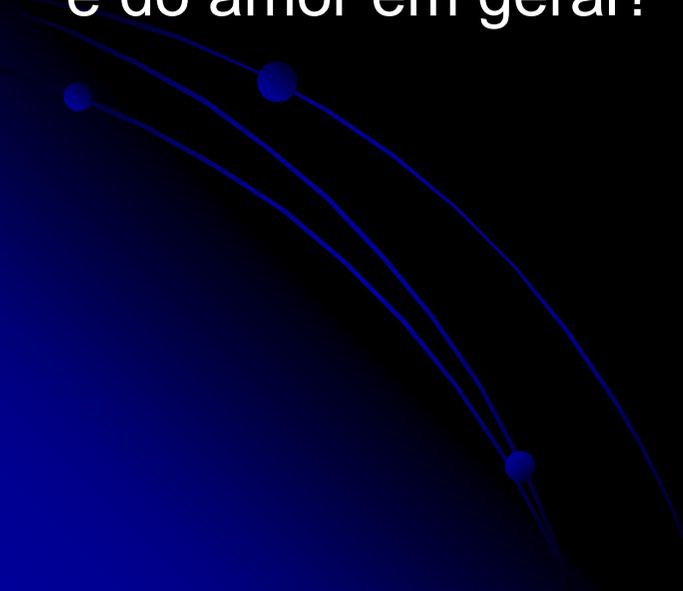
## ***1. Ponto de vista filosófico***

Revela o autor uma concepção realista, romântica, fantasia, materialista, espiritualista, fatalista, pessimista ou otimista da vida e dos homens? Por quê? Exemplifique.



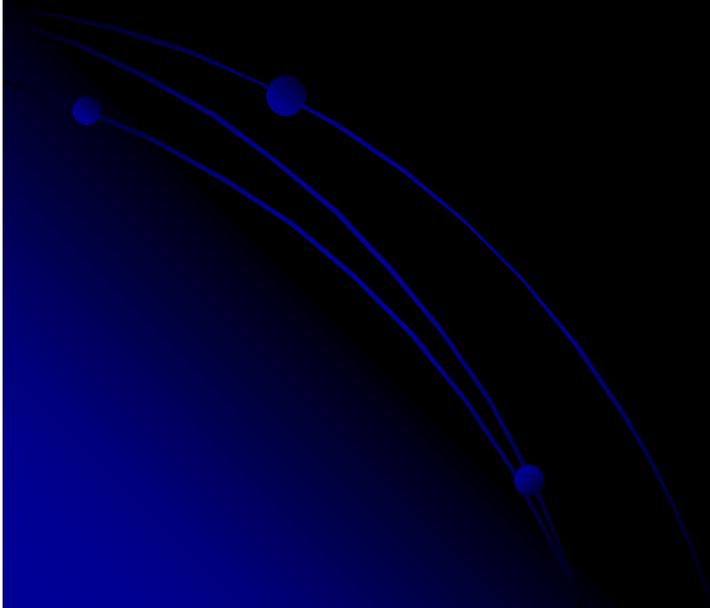
## ***2. Ponto de vista moral e religioso***

Tem a obra - no seu conjunto ou em alguma de suas partes - propósito moralizador? Revela o autor preocupação com o problema religioso? Há sinais de intolerância religiosa, de preconceitos de ordem moral, racial, social? Do ponto de vista moral, pode a obra ser considerada imprópria para menores? Por quê? como encara o autor o problema do sexo e do amor em geral?



### ***3. Ponto de vista político e ideológico***

Deixa o autor perceber claramente suas tendências políticas? Parece-lhe um escritor “engajado” (“comprometido”) ou “alienado”? Representa a obra um testemunho ou depoimento sobre sua época e os problemas que afligem a humanidade ou uma parte dela? Faz o autor crítica social, propaganda ou proselitismo? Como? Justifique, ilustre, prove.



## IV. OPINIÃO CRÍTICA / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostou? Sentiu-se empolgado pelo poema em si, pela psicologia ou comportamento ou destino de algum personagem? pelo estilo? pelas reflexões do eu-lírico? A leitura o enriqueceu espiritualmente? culturalmente? provocou-lhe reflexões ou foi apenas um passatempo? Leu outras obras do mesmo autor? Leu obras de outros autores, cujo estilo, técnica, tema e/ou enredo se assemelham aos do poema que você acaba de ler e comentar?

Com base nos seus apontamentos, dê sua opinião crítica sobre o texto. Provavelmente você partirá de uma primeira impressão, mas não se esqueça de que, independente da opinião ser ou não favorável, **VOCÊ DEVE SUSTENTAR ESTA POSIÇÃO COM ARGUMENTOS LÓGICOS E COM DADOS TIRADOS DO TEXTO.** Não há limite de tamanho para uma opinião crítica. Tanto podem ser dez linhas como dez páginas, depende do grau de profundidade da análise.

## OBSERVAÇÕES FINAIS

1º) A regra de ouro de qualquer interpretação: SEJA SENSÍVEL;

2º) Quanto mais lermos o texto a ser analisado, mais perceberemos seu sentido profundo;

3º) Não há receitas para se analisar um poema. Não há métodos melhores;

4º) Todo método está sempre aquém do texto literário;

5º) O roteiro é apenas uma forma de focalizarmos nossa atenção e deve ser enriquecido com sua experiência.